



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Edição, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telephone 5339  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

## MOMENTOSA QUESTÃO

## AGUA! AGUA! AGUA!

O que o sr. Carlos Pereira, director-delegado da Companhia das Aguas, disse ontem à "Batalha"

O sr. Carlos Pereira está? — Não sei se está — respondem-nos o continuo, interrompendo a leitura do seu jornal. Tinha bondade de esperar um bocadinho.

Resolvemos esperar um bocadinho. Junto dumha janela um outro indivíduo esperava, gozando o descanso dumha sôlida cadeira e os artigos doutro jornal qualquer.

Nos, jornalista, habituados a estes compassos de espera, para entreter o tempo passámos no corredor, viemos até à escadaria de pedra que acabámos de subir, verificámos que atraçuma porta se encontrava uma sineta com o seu cordão pendente. Olhámos as paredes lisas do corredor, onde os fios da instalação eléctrica se entrelacavam; reparámos que nas paredes da escada, sobre a pedra fingeira, alguém desenhara umas flores de lys inestéticas.

Um garoto de grande cabeleira penada sentara-se junto do contínuo trocando com este frases entusiásticas acerca de Carpentier. E os minutos decorriam.

O sr. Carlos Pereira não nos pode receber — dissemos humildemente ao groom, interrompendo-lhe a descrição dum combate de box.

— O sr. Pereira está com uma visita. Também aquele senhor está à espera — respondeu o rapazito, num ar solene, talvez agastado comosco.

Calâmo-nos. As pernas já vergavam de tanto passeio. Fomos à janela espreitar o pátio inculto e admirar três formosas e velhas palmeiras. Tornamo-nos ao passeio. Por fim, exaustos, pedimos licença para nos sentarmos.

Concederam-nos-la. Descansámos, suspirando. Abrimos o Jean Christophe de Romain Rolland e calmos em plena tragédia romântica: a paixão dum músico, Christophe, por uma merceira preguiçosa que tem um nome terrivelmente feio — Sabina.

De súbito o ruído estridente, agudo e ensurdecedor da sineta interrompeu-nos. Começaram a sair as empregadas, umas meninas que ao passar por nos davam as boas tardes e desciam apressadamente a escadaria de pedra, batendo forte com os tacões cambados. E' pelos tacões que se conhece o estado financeiro de cada um. E pensámos que a Companhia das Aguas devia pagar extraordinariamente mal aquelas desgraçadas, aparentemente snobs, que olhando-nos de soslaio se afastavam, abafando risos — trocando talvez das nossas francesas pobrezas.

Esperámos ainda.

— Aquele tipo era um consumidor. Estiveram para lá a discutir — disse o garoto.

Percebemos então que para os continuos não há segredos.

Decorrido muito tempo o groom desapareceu.

— Venha cá o senhor.

Fomos apressadamente. Entramos no gabinete do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas.

Chegamos, enfim, à terra prometida — O sr. Carlos Pereira diz que o povo tem sido mal informado

— E' a entrevista, não é verdade? — exclamou o sr. Pereira afivelando, no rosto, já um pouco estragado pela idade, o seu melhor sorriso.

Sim. Era por causa da entrevista que já havíamos combinado dois dias antes. Sacamos imediatamente dum papélio, onde escrevermos uma série de perguntas a fazer ao sr. Carlos Pereira. Mas o sr. Pereira, vimos logo, não se entrevistava com paixão e lápis. Fala muito, fala sempre. O jornalista tem um grande trabalho de ouvido, precisa ter o timpano afinado.

O sr. Pereira levantou-se numa grande expansão amável, abriu os braços como um crucificado e fechou-os quase a abraçar-nos. Fitou-nos através dos olhos e foi dizendo:

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— A União dos Sindicatos Operários... — quisemos avançar, mas não pudemos.

Outra torrente de palavras afliuiu aos lábios do director delegado da Companhia das Aguas. Recomeçou a falar, sempre seguido, sem uma interrupção.

Se a água correu dos contadores como as palavras correm dos lábios do director da Companhia das Aguas.

O sr. Carlos Pereira contentíssimo por a classe operária se interessar pela questão

— Estou contente, contentíssimo por o operariado desejar tratar do caso.

— A comissão administrativa da

## A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Pelos sacrificados!

Os gráficos já tinham tido um gesto admirável de solidariedade que o operariado vai seguir

O apelo que ontem publicámos concernente muitos dos que desconheciamos que os camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques se encontravam gravemente enfermos. Porém, embora pareça um paradoxo, também alegaram muitos camaradas por se verificar que desta vez o operariado, compreendendo a ternura e a generosidade que os actos de solidariedade contente, se prepara para corresponder dumha maneira imponente ao clamor de alma, lançado ontem pelos amigos daqueles que desinteressadamente deram a sua vida pela causa operária.

Congratulamo-nos sinceramente pelo movimento de solidariedade que se desenhou e que hoje, sábado, começará a afirmar-se brilhantemente.

— Aproveitámos a oportunidade para frisar aqui que a classe gráfica, antes do apelo que ontem publicámos, modestamente dirigiu aos seus colegas de trabalho a circular que abaixo publicamos.

Deve a classe operária em geral grandes sacrifícios a Alexandre Vieira, porém, os operários gráficos, cuja classe pertence, devem-lhe mais. Foi no longo movimento grevista do pessoal dos jornais que Alexandre Vieira, encontrou o profundo agravamento da doença que silenciosamente o vinha minando.

— Eu (espaço bem as palavras) queria ir a refúgio do operariado expor as minhas razões...

— Ora essa, porque não? — murmurámos.

— Sim, meu caro, eu volto a dizer a parte. Iré até aos comícios, se o governo os permitir, iré aos comícios pelos pontos nos i... —

— Ah, se o povo de Lisboa, que tam injustamente nos julga, soubesse dos pavões, verdadeiros pavões, de que o tenho ladrado! — exclamou o sr. Carlos Pereira, de face consternada.

O director da Companhia disposto a assistir às reuniões da U. S. O. e a ir até ao comício expor as suas razões

— Olhe quer ver? — continuou — vou mostrar-lhe uma prova evidente das minhas palavras.

Chamou um empregado:

— Traga-me cá o ofício, se já está pronto.

O empregado trouxe uma carta ainda molhada do copiador.

— Ora — continuou o sr. Carlos Pereira — ouça.

— Lisboa, 15 de Julho de 1921.

— Ao seu secretário geral da União Operária Nacional.

— Calçada do Combro, 38, não?

— Exatamente — murmurámos, não nos arrojando a dizer-lhe que a União Operária Nacional já não existe e que devia dirigir-se à União dos Sindicatos Operários, que representa o proletariado de Lisboa. O sr. Pereira continuou:

— Tendo tido conhecimento pelos jornais de que esse importante colectivo se está ocupando da gravíssima questão do abastecimento de água à cidade de Lisboa, e muito me congratulando por ver interessada a classe operária nesse assunto, que esta Companhia constantemente tem tratado (e fizemos bem as palavras) junto das estações oficiais, vimos declarar-lhe que muito desejamos assistir à próxima reunião da U. O. N. (outra vez U. O. N. em vez de U. S. O.) ou de qualquer comissão sua, em que se trate da referida questão a fim de lhe prestar todas as informações (tornou a acentuar as palavras) e elucidações que julgo de fundamental importância para uma acertada e imparcial apreciação do caso.

Descansou um pouco para tomar fôlego e prosseguiu, pedindo-nos tóda a atenção:

— Convencido de que este meu exponencial oferecimento será satisfatoriamente acolhido, fico esperando urgente indicação do dia ou noite, hora e local, em que eu deva comparecer para os fins indicados.

— Só com a maior consideração, de V. S. a. — v. e obg. — Carlos Pereira, director delegado da Companhia das Aguas.

Entretanto a comissão administrativa da U. S. O. iniciava as suas dêmarches

— Vai ser boa a próxima reunião

— Hein? Que me diz a isto? Como vê, sou eu próprio que vou ao encontro da classe operária.

— Quem melhor prova?

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

— Mas, sr. Carlos Ferreira... — tornámos a interromper.

— Muito bem, meu amigo. Olhe, eu... continuou o sr. Pereira, apressadamente — estou disposto a dar todos os esclarecimentos ao público; pretendo mesmo iludá-lo bem. O povo anda ludibriado com as informações... com as más informações. Tudo, tudo, meu amigo, tudo deturpado...

— Ah, meu amigo, o povo tem sido indecentemente ludibriado, tem sido muito mal informado...

— Mas eu... — iamos nós a dizer. O sr. Carlos Pereira não nos deixou acabar, imaginando talvez ter adivinhado o nosso pensamento:

— Bem sei, bem sei... A organização operária... Estou contente, contentíssimo com o operariado.

—

